Povo Que Lavas No Rio
Amália Rodrigues

```
Em                 D
  Povo que lavas no rio,
                     C
  Que talhas com teu machado                    (2x)
  D         C         B7
  As tábuas do meu caixão.

  D7                   G
  Pode haver quem te defenda,
  Em                    B7
  Quem compre o teu chão sagrado,               (2x)
  B7           Em
  Mas a tua vida não.

  Fui ter à mesa redonda,
  Beber em malga que esconda
  O beijo de mão em mão.
  Era o vinho que me deste
  Água pura, fruto agreste,
  Mas a tua vida não.

  Aromas de urze e de lama,
  Dormi com eles na cama
  Tive a mesma condição.
  Povo, povo, eu te pertenço
  Deste-me alturas de incenso,
  Mas a tua vida não.

  Povo que lavas no rio
  E talhas com o teu machado
  As tábuas do meu caixão.
  Pode haver quem te defenda
  Quem compre o teu chão sagrado
  Mas a tua vida não.
```